



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV  
COLEGIADO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

Ayala Pereira Santos

**DA TEORIA À PRÁTICA: O SE FAZER DOCENTE**

JACOBINA-BA  
2023

Ayala Pereira Santos

## **DA TEORIA À PRÁTICA: O SE FAZER DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientador: Prof Me. Roberto Rodrigues Bueno

JACOBINA-BA  
2023

*“I'm still a believer but I don't know why  
I've never been a natural  
All I do is try, try, try  
I'm still on that trapeze  
I'm still trying everything”*

Taylor Swift, mirrorball

Ayala Pereira Santos

DA TEORIA À PRÁTICA: O SE FAZER DOCENTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

---

Prof Me. Roberto Rodrigues Bueno - UNEB (Orientador)

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Graciela Novaes da Penha - UNEB (Banca Examinadora)

---

Prof. Dr. José Carlos Felix - UNEB (Banca Examinadora)

JACOBINA-BA

2023

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram de maneira significativa para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a mim mesma pelo empenho, dedicação e perseverança ao longo deste percurso acadêmico. Este projeto representa não apenas o resultado de esforços intelectuais, mas também um testemunho do comprometimento pessoal e sacrifícios feitos almejando a busca do conhecimento.

À Universidade do Estado da Bahia e ao curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas pela oportunidade de acesso ao ensino superior pelo excelente potencial formativo.

Agradeço profundamente ao meu orientador, Prof Me. Roberto Rodrigues Bueno, pela orientação valiosa, palavras de incentivo e apoio contínuo ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações foram fundamentais para a condução deste estudo.

Às minhas colegas de curso, Adriana Batista, Jessica Oliveira, Mariana Camardelli, Maiara Nunes, Meila Martins, Sibeles Rocha e Soraia Novaes, cuja troca de experiências e colaboração foram essenciais, expressei meu reconhecimento. As discussões enriquecedoras e o apoio mútuo foram elementos-chave que contribuíram para a construção de um ambiente acadêmico estimulante e enriquecedor.

Agradeço também aos professores que, ao longo da minha jornada acadêmica, compartilharam conhecimentos, desafios e inspirações. Suas contribuições foram cruciais para meu crescimento intelectual e formação como pesquisadora. Em especial ao Professor José Carlos Felix, pelo apoio e acolhimento durante as aulas de Literatura, as Professoras Graciela Novaes e Fátima Lantyer por despertarem em mim o interesse pela pedagogia, e por fim ao Professor Davi Oliveira por estar sempre disposto a esclarecer minhas dúvidas a respeito de trabalhos acadêmicos.

Por fim, minha gratidão se estende à minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente. Seu amor, encorajamento e compreensão foram pilares essenciais que possibilitaram minha trajetória acadêmica.

Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental neste projeto e na minha jornada acadêmica como um todo. Obrigada por fazerem parte deste capítulo significativo da minha vida.

## RESUMO

Este memorial acadêmico visa traçar uma trajetória reflexiva sobre meu processo de formação e minha construção como docente, destacando momentos significativos, experiências pedagógicas e a evolução constante do meu papel educacional. Inicialmente, apresento um panorama da minha formação acadêmica e como as influências dessa fase moldaram minha abordagem pedagógica. Ao longo dos anos, destaco as principais etapas da minha carreira docente, os primeiros passos como educador durante as Disciplinas de Estágio, minha colaboração com colegas nas monitorias, descrevo aqui os desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas para superá-los, evidenciando a constante busca pelo aprimoramento profissional. A metodologia de ensino adotada é abordada em detalhes, ressaltando a aplicação de práticas no processo de aprendizagem. Destaco também a importância do diálogo e da interação na sala de aula, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento dos estudantes. Além disso, este memorial aborda as atividades extracurriculares e projetos de pesquisa que integrei, destacando como essas experiências enriqueceram minha prática docente e contribuíram para a formação integral dos alunos. Reflito sobre o cenário educacional contemporâneo e como essas transformações influenciaram minha abordagem como educador. Destaco a importância da adaptação contínua diante das demandas sociais, econômicas e tecnológicas, ressaltando a responsabilidade do docente na formação de cidadãos críticos e aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao final, reflito sobre a influência desses processos no meu eu como Professora.

Palavras-chave: Ensino 1; Língua 2; Formação 3.

## **ABSTRACT**

This academic memoir aims to trace a reflective path on my training process and my construction as a teacher, highlighting significant moments, pedagogical experiences and the constant evolution of my educational role. Initially, I present an overview of my academic training and how the influences of this phase have shaped my pedagogical approach. Over the years, I highlight the main stages of my teaching career, my first steps as an educator during internship courses, my collaboration with colleagues in monitoring, describing the challenges faced and the strategies developed to overcome them, highlighting the constant search for professional improvement. The teaching methodology adopted is covered in detail, highlighting the application of practices in the learning process. I also highlight the importance of dialog and interaction in the classroom, fostering an environment conducive to student development. In addition, this memoir discusses the extracurricular activities and research projects I have been part of, highlighting how these experiences have enriched my teaching practice and contributed to the students' all-round education. I reflect on the contemporary educational scenario and how these transformations have influenced my approach as an educator. I emphasize the importance of continuous adaptation in the face of social, economic and technological demands, highlighting the teacher's responsibility for training critical citizens who are able to face the challenges of the contemporary world. At the end, I reflect on the influence of these processes on myself as a teacher.

Keywords: Teaching; Language 2; Education 3.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 O INÍCIO DE TUDO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE.....</b>	<b>9</b>
3.1 O Pibid.....	11
<b>4 PESQUISA E FORMAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 O TRABALHO COLABORATIVO NA MINHA FORMAÇÃO: ESTÁGIOS CURRICULARES E MONITORIAS DE ENSINO.....</b>	<b>17</b>
5.1 Estágio Curricular I: Observação.....	18
5.2 Estágio Curricular II: Oficinas.....	19
5.3 Estágio Curricular III: Regência de Ensino Fundamental II.....	22
5.4 Estágio Curricular IV: Regência de Ensino Médio.....	24
5.5 Monitorias.....	32
5.5.1 Estudos Fonéticos e Fonológicos II.....	33
5.5.2 Estudos Fonéticos e Fonológicos I.....	35
5.5.3 Estudos Linguísticos I.....	36
<b>6 BRASUS - VIRTUAL EXCHANGE GUARANÁ COM CHOCOLATE.....</b>	<b>37</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>Referências.....</b>	<b>40</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A formação docente é um processo fundamental e contínuo na vida de todo educador. Este memorial reflexivo tem como objetivo registrar e analisar minha jornada como discente do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Uneb Campus IV, na busca de me tornar uma professora qualificada. Ao longo dessa jornada, vivenciei experiências, desafios e aprendizados que moldaram minha identidade como educador. Neste memorial, compartilharei minhas reflexões sobre como minha formação docente tem evoluído ao longo do tempo, destacando os momentos de transformação, as influências que moldaram minha prática pedagógica e as metas que ainda almejo alcançar. Este é um espaço para olhar para trás, para o presente e para o futuro, na constante busca pela excelência na educação. Como sempre diz a Professora Dr<sup>a</sup> Juliana Cristina Salvadori, a partir do momento em que iniciamos o curso, deixamos de ser alunos para nos tornarmos professores em formação e assim, devemos viver essa experiência mergulhando no mundo do SER professor, agarrando todas as oportunidades que a Universidade nos proporciona, e foi isso que eu fiz. Descrevo aqui, a minha trajetória, com a promessa de refletir sobre cada experiência vivida, as que eu escolhi e as eu fui escolhida e o papel delas na construção da minha construção como docente.

## **2 O INÍCIO DE TUDO**

Assim que finalizei o ensino médio, não tinha escolhido qual caminho percorrer no futuro, algumas possibilidades já tinham passado pela minha cabeça, mas nada concreto, a minha maior dúvida sempre foi para qual área eu seguiria o meu caminho. Fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) apenas uma vez, em 2017, ano que conclui o ensino médio, e estava decidida que o meu futuro estava nas mãos da minha pontuação, assim que saiu o resultado me inscrevi no curso de Biomedicina através Programa Universidade para Todos (ProUni) criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, fui selecionada, mas o sentimento de não estar pronta para encarar o mundo sozinha foi maior do que a vontade de seguir em frente, então, sem que ninguém próximo a mim soubesse sequer que tinha passado, decidi não ir em frente com a inscrição.

Minha história com a Uneb ainda não começa aí, depois de ter decidido não cursar Biomedicina, fiquei dois anos prestando vestibulares, dividida entre um sonho que sempre foi

algo muito distante, que era a faculdade de moda, e a razão, que era seguir algo que iria satisfazer a família e seguindo carreira na área da saúde. Continuei tentando.

Agora sim a Uneb entra na minha vida. Em conversas com os colegas que a docência nos dá, eu escutei a seguinte frase “Ser professor não é escolha, é convocação”, concordo plenamente, mas para mim, ser professor era o destino que me cabia, em 2018 eu fui inscrita no vestibular da Uneb para o curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, por uma pessoa que sabia do meu amor pela Língua Inglesa, fui avisada apenas após a confirmação da inscrição. Realizei a prova nos dias 2 e 3 de Dezembro de 2018, mas sem a esperança da possibilidade de passar em algo que eu não tinha me preparado, dia 22 de Janeiro recebi a notícia que tinha passado. Não pensei duas vezes, realizei a minha matrícula.

### **3 TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE**

Refletindo sobre meu período na UNEB, eu sempre tive muita dificuldade em realizar as minhas tarefas, sobreviver aos componente e conciliar tudo isso com trabalho e vida pessoal, até que eu entendi que deveria parar de esperar que as coisas ficassem menos difíceis e procurasse me adaptar a minha nova realidade, realidade esta, que em um mundo perfeito duraria 4 anos – o que não foi o caso – que supostamente seria algo fácil para mim, afinal, eu sempre fui a garota que sabia Inglês, me lembro bem quando durante os primeiros semestres a Professora Juliana Salvadori falava para a turma que aqui não era cursinho de Inglês e sim um curso de formação de professores, só saber o Inglês não era o suficiente. E é aí que cai a ficha, segundo semestre do curso, decidi ser voluntária no PIBID junto a alguns colegas de turma, primeiro contato com a escola, agora como professora, é nesse momento que vem o estalo “eu preciso aprender a ensinar”, é nesse momento que eu começo a olhar o curso com olhos diferentes.

Lembro-me mais claramente ainda sobre as dificuldades encontradas ao longo do caminho, especialmente no início. O deslocamento de uma cidade para outra, os horários conturbados, a falta de experiência, não ter noção do que são as normas da ABNT, são fantasmas que assombram o estudante universitário. Me lembro bem das minhas primeiras atividades entregues, em que um docente do curso mediu as margens com régua, colocou várias anotações a respeito do enquadramento, sendo bem franca, depois da terceira vez que essa situação se repetiu e questioneei seriamente se o meu lugar era na universidade, duvidei do

meu potencial, pois estava tentando melhorar algo que era completamente novo para mim, pois no ensino básico na época a formatação do trabalho acadêmico nem sequer era citada e não conseguia, o sentimento de intimidação tomava conta, eu não sentia que havia ali uma vontade de ensinar, apenas de repreender. Minha reflexão sobre a docência se iniciou aqui.

Pensar em encerrar essa etapa da minha vida e partir para outra foi algo cogitado, porém hoje reflito sobre como a decisão de permanecer me proporcionou 5 anos de crescimento. Das disciplinas teóricas, aulas de Língua, pesquisa, atividades extra curriculares e enfim a prática me moldaram a pessoa que sou hoje, a jornada por um curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas é uma jornada transformadora e multifacetada. Ao longo das etapas desse percurso acadêmico, nós estudantes somos desafiados, inspirados e moldados de maneiras profundas e significativas.

No início do curso, nós nos deparamos com os fundamentos da língua inglesa. Aprender gramática, fonética e sintaxe é essencial, mas também representa apenas o ponto de partida. Durante esse período, comecei a vislumbrar a vastidão e complexidade do idioma que estou prestes a ensinar. Passar da análise fragmentada da língua para a exploração da sua literatura foi como abrir portas para mundos desconhecidos. A análise da expressão humana através dos aspectos de sua escrita despertou um lado desconhecido em mim, um lado que desempenhou um papel significativo na minha formação. Foi especialmente durante o componente de "Estudos Contemporâneos Da Literatura Em Língua Inglesa I" que meu amor pela relação entre a língua e a literatura começou a florescer.

À medida que avançamos para as etapas intermediárias do curso, começamos a ter mais autonomia para escolher onde aprofundar nossos conhecimentos. Nessa etapa, passei a analisar textos literários de maneira mais crítica, explorando os contextos históricos, sociais e culturais que influenciam a produção literária através da Língua. Associamos esses conhecimentos a estratégias de ensino da língua, engajamento e interação professor-aluno, preparando-nos para os desafios da sala de aula.

Os estágios representam uma fase crucial do curso de Licenciatura. É o momento em que o conhecimento teórico é aplicado na prática real. Ao entrar nas escolas, interagir com os alunos e enfrentar diversas dinâmicas de sala de aula, somos desafiados a refletir sobre como adaptar nosso ensino às necessidades dos estudantes reais. Embora seja uma experiência desafiadora,

é também profundamente enriquecedora, pois nos permite aprimorar nossas habilidades pedagógicas e desenvolver uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem, juntamente com todos os outros contextos envolvidos.

Ao chegar ao final do curso, neste limiar entre ser estudante de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas e professora, reflito sobre essa jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal e profissional. Muitos de nós deixamos de ser meros estudantes já no início da graduação, nos envolvendo em atividades extracurriculares da Universidade, como as monitorias de ensino, ou experimentando a prática docente antes mesmo de concluir o curso. Vejo nisso uma oportunidade de reafirmar nossa escolha pela docência, estando preparados para enfrentar tanto os desafios quanto as alegrias de guiar outros no mundo do conhecimento. Ao avaliar as etapas vivenciadas e superadas, reconheço não apenas a profundidade do conhecimento adquirido, mas também a paixão e a dedicação que cultivo por uma carreira na educação e na pesquisa.

### **3.1 O Pibid**

No primeiro semestre de 2019 tive a oportunidade de atuar como Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018), é um programa que visa antecipar o vínculo do aluno de licenciatura com os contextos de salas de aula de nível básico de ensino na rede pública (Melo & Lira, 2020), no projeto “Lendo escritoras no Ensino Médio - Pride and Prejudice de Jane Austen”, esta foi a minha primeira experiência em sala de aula, não do modo convencional dando aula, porém, sim o primeiro contato com o ensino, agora do lado de cá, como professora. Meu grupo tinha como supervisora a professora Fátima Lantyer, o locus era o Colégio Estadual de Jacobina com as 3 turmas do 3º ano do ensino médio. No projeto trabalhamos com leitura, o colégio tinha acabado de receber livros de uma edição especial do romance “Pride and prejudice” com textos em Língua Inglês, nós nos encontramos com as turmas na biblioteca, pois os livros não podiam sair do colégio e lá o papel dos pibidianos era de auxiliar os alunos durante a leitura, tirando dúvidas sobre tradução, pronúncia e no desenvolvimento das atividades nas quais os alunos deveriam observar os aspectos de construção das adaptações presentes no desenvolvimento do enredo de cada capítulo em paralelo com os filmes exibidos, para que então pudessem elaborar matérias em Inglês para serem apresentados.

No ano seguinte, com o novo edital do Pibid tive uma nova oportunidade de participar do programa, agora como bolsista, cabendo ressaltar a importância de tais programas como o pibid e semelhantes que oferecem bolsas aos estudantes:

Outra característica importante dos programas é seu caráter social, ao oferecer bolsas de apoio financeiro aos estudantes, ela permite que estudantes de baixa renda deem continuidade à sua formação de forma completa, respeitando e reforçando os pilares de formação dentro da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o retorno à sociedade de seus investimentos em uma formação de professores pública, gratuita e de qualidade. (Melo & Lira, 2020, p. 137)

O apoio financeiro recebido nessa nova etapa foi muito significativo, pois os gastos com locomoção e alimentação eram altos, o oferecimento dessas bolsas além de incentivar a participação dos alunos, garante a permanência na Universidade de muitos.

O então projeto era intitulado de “(Multi)Letramentos em Língua Inglesa: possibilidades de aprendizagem no contexto escolar por meio da abordagem de Tarefas”. Os bolsistas foram divididos em subgrupos para contemplar as instituições parceiras, fiz parte do grupo que foi supervisionado pela Professora Fátima Lantyer no Colégio Estadual de Jacobina. Lá nós acompanhamos as aulas de inglês das turmas, dando suporte e pensando em atividades a serem realizadas com as turmas, a atividade principal realizada foi a gincana de halloween intitulada de “Harry Potter fora da ficção, a realidade é mais caótica ainda” onde foram realizadas provas relacionadas ao mundo dos livros de Harry Potter, estas provas foram realizadas em etapas sendo elas:

A primeira parte foi o convite para a participação, onde os alunos receberam as “Cartas de Hogwarts” no universo de Harry Potter, as cartas de Hogwarts são cartas mágicas enviadas a jovens bruxos e bruxas para informá-los de sua aceitação na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Essas cartas são enviadas por um mensageiro especial chamado "coruja de Hogwarts". A carta de Hogwarts foi enviada aos alunos, convidando-os a participar da atividade.

Em seguida, lançamos a prova “Escolha o seu Patrono”, no universo de Harry Potter, os Patronos (ou *Patronuses*, no original em inglês) são uma forma avançada de magia defensiva. Eles são usados para afastar os Dementadores, criaturas sombrias que consomem a felicidade e deixam as pessoas com sentimentos de tristeza e desespero. Um Patrono é uma projeção de uma energia positiva, geralmente na forma de um animal, que representa as qualidades e

características do bruxo ou bruxa que o conjurou recebendo. Nesta prova os alunos deveriam escolher um animal que representasse o seu patrono e desenvolver uma representação imagética do mesmo.

Em seguida, os grupos deveriam desenvolver um post para a prova “Um bruxo que me representa” onde eles deveriam escolher um bruxo, de qualquer universo ficcional, uma oportunidade empolgante para os alunos explorarem a criatividade e expressarem a si mesmos no contexto do mundo mágico. Ao solicitar que os alunos desenvolvam essa atividade, buscamos incentivá-los a considerar várias facetas de sua personalidade, interesses e aspirações.

Durante as atividades, cada grupo teve uma casa de Harry designada para eles. No universo de Harry Potter, a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts é dividida em quatro casas, cada uma representando diferentes qualidades e valores. Quando os estudantes ingressam em Hogwarts, são selecionados para uma dessas casas pelo Chapéu Seletor, um artefato mágico que lê a mente dos estudantes para determinar qual casa é a mais adequada para eles. As quatro casas são: Grifinória (*Gryffindor*), Sonserina (*Slytherin*), Corvinal (*Ravenclaw*) e Lufa-Lufa (*Hufflepuff*). A orientação aqui, era que os grupos elaborassem um infográfico reunindo as principais características de suas casas.

Para finalizar as atividades, realizamos uma live para apresentar as produções dos alunos e relacionar os tópicos que foram trabalhados em sala de aula ao halloween, tais como: fake news, escravidão, depressão, preconceito, ditadura e por fim, como utilizar tópicos do universo Harry Potter em redações. Nesta live também recebemos os ex pibidianos Pedro Lucas e Fernando Silva mediando um bate-papo sobre ressignificações temáticas no universo de Harry Potter, com a apresentação intitulada de “Harry Potter: concepções acerca da figura da bruxa, halloween e pautas sociais inseridas numa ficção fantástica” explorando o empoderamento Feminino a partir da forma como bruxas em Harry Potter são retratadas como personagens poderosas e independentes desafiando estereótipos de gênero e oferecendo uma visão positiva e empoderada das mulheres, analisar assuntos como preconceito e estigma no mundo dos bruxos, onde há uma clara divisão entre bruxos e trouxas (pessoas não-mágicas), dando a possibilidade de reflexão aos temas de segregação e discriminação presentes na sociedade, possibilitando discussões sobre intolerância e preconceito. Ao explorar esses temas

dentro do contexto de Harry Potter, os alunos podem não apenas aprimorar suas habilidades de leitura e compreensão, mas também desenvolver uma compreensão mais profunda das questões sociais, culturais e éticas que permeiam a série, conectando assim a ficção com questões significativas do mundo real.

O Halloween é uma festividade que ocupa grande destaque e tem sido frequentemente incorporado às aulas de língua inglesa como uma forma de introduzir elementos culturais e de entretenimento para os alunos. O Halloween oferece oportunidades para expandir o vocabulário e as habilidades linguísticas dos alunos por meio do aprendizado de palavras e expressões relacionadas à temática contribuindo significativamente para o desenvolvimento geral das habilidades de comunicação em inglês. A diversificação dos tópicos dentro da abordagem deste tópico traz aos alunos uma maior proximidade da língua e cultura inglesas e podendo enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos de maneira mais significativa e substancial.

A fim de ilustrar e divulgar o trabalho realizado, seguem dois links, sendo o primeiro os Resultados da Gincana e o segundo, Live: “Harry Potter fora da ficção, a realidade é mais caótica ainda”.

Para uma análise mais detalhada dos materiais, acesse os links a seguir:

- [Resultados da gincana](#)
- [Live: “Harry Potter fora da ficção, a realidade é mais caótica ainda”](#)

#### **4 PESQUISA E FORMAÇÃO**

Durante o componente de Núcleo de Estudo Interdisciplinares IV em que deveríamos dar início aos trabalhos de produção de Projeto de Pesquisa pontapé inicial para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso e refletir sobre o papel da pesquisa na formação e atuação do professor de Língua Inglesa e Literaturas, a Professora Juliana Salvadori, responsável pelo componente nos direcionou aos professores que estavam com disponibilidade para receber orientandos e foi a partir daí, analisando as áreas de pesquisa destes Professores, que me deparei com a temática dos Feedbacks Corretivos, área que estava ligada às pesquisas do meu Professor e Orientador Roberto Bueno. Foi a partir disso que iniciei uma coleta de

informações sobre o que são esses Feedback Corretivos, qual a função deles no ensino de Língua e como eu poderia introduzi-los nas minhas atividades futuras.

Os feedbacks corretivos (FC) representam as respostas fornecidas pelos professores e colegas diante da produção inadequada dos alunos em uma segunda língua (L2) (Shaofeng, 2014). O aumento do interesse nas investigações sobre os feedbacks corretivos orais é atribuível à sua importância tanto pedagógica quanto teórica. Muitos profissionais da área de ensino buscam compreender se, quando e como incorporar os FCs no ambiente de ensino. Até então, os estudos experimentais que existem sobre eles têm indicado que os FCs orais tem capacidade de auxiliar o desenvolvimento dos aprendizes de uma L2. Dessa forma, a compreensão desses elementos contextuais e das características individuais dos alunos torna-se crucial para uma implementação eficaz dos feedbacks corretivos orais no processo de ensino de uma segunda língua (Shaofeng, 2014).

De acordo com Lyster, Saito e Sato (2013), além das pesquisas sobre as preferências dos alunos e os relatos de desenvolvimento na L2, seja ela em inglês ou em qualquer outra língua, é possível encontrar perspectivas teóricas que abrangem desde o âmbito cognitivo até o social, sugerindo que o feedback corretivo (FC) não apenas traz benefícios, mas também pode ser necessário para impulsionar os alunos em seu desenvolvimento na L2. Nesse contexto, neste trabalho, o FC desempenha o papel de uma metodologia de avaliação e acompanhamento processual da produção e interação linguística, abordando a perspectiva da multimodalidade.

Quanto às teorias de aquisição de habilidades, tanto orais quanto escritas, os autores argumentam que o FC desempenha um papel fundamental, especialmente no contexto da prática que leva os alunos do esforço à utilização mais automática da L2. Sob a ótica sociocultural, presume-se que o FC tem a capacidade de oferecer aos alunos assistência dialogicamente negociada para a transição da regulação para a auto-regulação, permitindo-lhes não apenas perceber, mas também ajustar suas imprecisões linguísticas. Dessa forma, o FC torna-se um aliado significativo na aquisição do inglês como L2, contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria da inteligibilidade oral, especialmente quando orientado por professoras de Língua Inglesa em formação, como é o caso nos laboratórios mencionados.

Os estudos de Lyster e Saito (2010) e Sheen e Ellis (2011) abrangem diferentes tipos de feedback corretivo, subdivididos em explícitos. Quanto à eficácia desses tipos de FC, o estudo considera a distinção entre feedback implícito e explícito como particularmente relevante, especialmente ao investigar a hipótese de interação de Long (1996). Essa hipótese atribui um papel primário à percepção de características-alvo na entrada durante a interação. Embora os alunos sejam mais propensos a notar FC explícito do que implícito, alguns pesquisadores sugerem que os efeitos do FC implícito podem ser mais robustos a longo prazo, enquanto o FC explícito pode ser mais eficaz a curto prazo. Isso é relevante para a consolidação das habilidades, destacando a importância da teoria da aquisição de habilidades nesse contexto.

Os feedbacks corretivos no ensino da língua inglesa são estratégias usadas para corrigir incoerências dos alunos, proporcionando orientação e melhorando o aprendizado. Eles podem ser classificados em diferentes tipos e divisões com base em vários critérios. As categorias são as seguintes:

Explícito vs. Implícito:

Feedback Explícito: Envolve uma correção direta do erro, fornecendo a forma correta ou indicando o local exato do equívoco. Exemplo: "Você deveria usar o passado simples aqui - '*went*' em vez de '*I go*'."

Feedback Implícito: Indica que um erro foi cometido, mas não fornece a correção direta. Isso pode ser feito por meio de perguntas, olhares, ou simplesmente reformulando a frase corretamente. Exemplo: "Hmm, talvez haja uma maneira de expressar isso no passado."

Metalinguístico vs. Interativo:

Feedback Metalinguístico: Envolve uma explicação direta sobre a regra gramatical ou a estrutura correta. Exemplo: "Lembre-se, quando falamos sobre o passado, usamos o passado simples para ações concluídas."

Feedback Interativo: Surge naturalmente durante a interação entre o professor e o aluno, muitas vezes na forma de uma resposta correta do professor à produção errada do aluno.

Focado no Erro vs. Focado no Aluno:

Feedback Focado no Erro: Concentra-se na correção do erro específico cometido pelo aluno. Exemplo: "Você escreveu '*He don't*.' Lembre-se de usar '*doesn't*' para a terceira pessoa no singular."

Feedback Focado no Aluno: Centra-se nas habilidades gerais do aluno, fornecendo orientação mais ampla para melhorar. Exemplo: "Você está indo muito bem, mas preste atenção aos verbos auxiliares na terceira pessoa."

A escolha entre esses tipos de feedback corretivo depende das necessidades específicas dos alunos, do contexto da aula e dos objetivos pedagógicos. É comum uma abordagem flexível, combinando diferentes tipos de feedback para maximizar a eficácia do ensino da língua inglesa.

Quando iniciei a pesquisa, eu pensava nesse feedback como metodologia, mas durante o processo de adesão dessa pesquisa no meu projeto de Estágio I que mudei minha maneira de pensar em utilizá-lo a partir de uma ótica voltada para o ensino e acessibilidade, onde em uma das orientações com a Professora Juliana Salvadori me instigou a pensar neles como ferramenta de ensino e não como metodologia, pensando em não reproduzir um ensino exclusivo. Deixar de pensar apenas na utilização dele para melhora das habilidades de fala e sim como ferramenta para de progresso de todas as habilidades que correspondiam a comunicação. Assim, durante a elaboração do projeto citado e também dos projetos futuros ligados ao estágio, passei a estudar e colocar em prática esse feedbacks como mais uma das muitas ferramentas de ensino utilizadas.

Pensando nisso, adequuei a utilização dessas técnicas de FC estabelecendo um propósito para promover avanços em diversas áreas do desenvolvimento dentro das multimodalidades, desempenhando um papel valioso para aqueles que têm interesse em estudar Língua através de textos Literários de Língua Inglesa. Esse foi o pontapé para a elaboração de todos os projetos de ensino do Componente Curricular de Estágios durante a minha formação.

## **5 O TRABALHO COLABORATIVO NA MINHA FORMAÇÃO: ESTÁGIOS CURRICULARES E MONITORIAS DE ENSINO**

Em um estudo sobre salas de aula colaborativas (Tinzmann, et al, 1990) concluem que “uma aprendizagem bem sucedida também envolve uma interação entre o aluno, os materiais, o professor e o contexto” e destaca fatores importantes sobre os benefícios:

A comunicação e a colaboração eficazes são essenciais para se tornar um aluno de sucesso. É principalmente através do diálogo e da análise de diferentes perspectivas que os alunos se tornam conhecedores, estratégicos, auto-determinados e empáticos. Além disso, o envolvimento dos alunos em tarefas do mundo real e a ligação de novas informações a conhecimentos anteriores requerem uma comunicação e

colaboração eficazes entre professores, alunos e outros. De facto, é através do diálogo e da interação que os objectivos curriculares ganham vida. A aprendizagem em colaboração oferece aos alunos enormes vantagens que não estão disponíveis no ensino mais tradicional, porque um grupo, quer seja a turma inteira ou um grupo de aprendizagem dentro da turma, pode realizar uma aprendizagem significativa e resolver problemas melhor do que qualquer indivíduo sozinho. (Tinzmann, et al, 1990, p.2)

O estar e trabalhar sozinha sempre foi o lugar onde eu me sentia confortável durante a minha formação básica, quando entrei na universidade me deparei com um entre-lugar, onde o fazer só, deixava de ser o método de ensino/aprendizagem priorizado pelo corpo docente, e não digo isso com a intenção de afirmar que a individualidade foi extinta daquele contexto, mas para salientar que a individualidade de cada integrante do grupo de discentes foi o que resultou em trabalhos colaborativos tão bem sucedidos.

### **5.1 Estágio Curricular I: Observação**

Para falar sobre trabalho colaborativo não posso deixar de mencionar o Componente Curricular de Estágio, os quatros - observação, oficinas, regência no ensino fundamental II e médio - onde a colaboração foi ponto chave para o êxito dos trabalhos realizados. Quantidade de escolas, turmas, localidade, eventos não previstos pelo calendário, como paralisações e greves, carga horária a ser completa, desencontro de cronogramas entre as instituições parceira e a universidade são fatores que nos levaram ao caminho na colaboração nos Estágios, éramos uma turma numerosa e precisávamos nos organizar para a viabilidade do andamento do estágio de todos, e assim surgiram as duplas, e em alguns casos - o meu e de minhas colegas - grupos.

Durante o primeiro estágio onde deveríamos observar a sala de aula e professores ao ministrarem suas aulas, nos subdividimos e assim foi possível que todos os grupos conseguissem observar e cumprir a carga horária, ao final os grupos ficaram maiores por conta da greve docente e servidores que aconteceu no IFBA em 2022.1.

Nessa primeira fase dos estágio durante a nossa formação é o momento em que nós vamos para a sala de aula observar como o inglês está sendo ensinado, buscando refletir sobre a prática do outro ao notar aspectos que vão de acordo ou não com a nossa concepção de ensino, é nesse momento em que pensamos no que fazer, o que não fazer, sobre a formação de

diferentes gerações, os cursos de licenciatura estão em constante mudança, professores mais experientes foram formados em dupla habilitação português e inglês, o que fazia com o que foco fosse dividido, também devemos considerar as inovações no que diz respeito a métodos de ensino. É importante ressaltar, que não devemos ir para esse espaço com um olhar de julgamento, mas com a mente aberta para refletir não apenas na ação do professor dentro da sala de aula, mas também sobre as ferramentas e condições que são oferecidas a eles, pensar na dificuldade que é ensinar qualquer conteúdo a uma criança que muitas vezes vai à escola pela motivação de ter um lanche e pensando mais especificamente em como convencer a esse aluno, que carrega consigo o complexo de que não tem a necessidade de aprender uma língua não é “utilizada” no país dele, onde ele usa também como argumento o fato de que a possibilidade dele se locomover geograficamente para um espaço onde esta língua é utilizada é nula e por isso não tem interesse nela, a observação da sala de aula nos oferece a possibilidade de entrar em contato com essas situações, pensar sobre elas e dar o próximo passo, que é “a partir da sua experiência através da observação do ensino e dinâmico envolvendo o inglês nas escolas construa um projeto completando as lacunas mapeadas durante essa primeira etapa do estágio” e é assim que vamos para a próxima fase. O desenvolvimento de oficinas de ensino de língua inglesa

E a minha percepção durante a observação foi: o ensino das regras está desvinculado do texto, uma coisa que ouvi repetidamente durante a graduação foi “tá com dúvida? Vá para o texto”, “quer aprender? Vá para o texto” ensinar gramática para alunos do ensino básico é como trabalhar sempre a teoria na formação e nunca ir para a prática, que nesse caso, seria o texto e mais especificamente a literatura.

Para uma análise mais detalhada do material, acesse o link a seguir:

- [Relatório de Observação Estágio I: A Utilização de Feedbacks Corretivos a Fim do Desenvolvimento da Produção Oral dos Alunos de Modo Comunicativo](#)

## **5.2 Estágio Curricular II: Oficinas**

E isso prevaleceu durante o segundo Estágio, que foi o de elaboração de oficinas em espaço formal ou informal, onde o desenvolvimento do meu projeto foi feito em colaboração com minhas colegas que fazem parte do grupo de pesquisa e extensão, “DESLEITURAS: da tradução como reescrita, adaptação e deslocamento” onde por conta do meu interesse em trabalhar com o ensino de Língua Inglesa através da metodologia dos Feedbacks Corretivos

em conjunto com a Literatura fui chamada por minha colega Maiara Nunes para elaborar um projeto sobre ensino de Língua Inglesa e Literatura que mais tarde se tornou algo maior através do trabalho em grupo realizado por eu, Maiara Nunes, Adriana Batista, Jessica Oliveira e Sibebe Rocha. Uma parceria que resultou no projeto **“Letramento Literário em Interface com multimodalidade: tornando textos em Língua Inglesa acessíveis”** trabalho que foi dividido em trilhas de aprendizagem seguindo os conceitos de (Lopes e Lima, 2019)

Conjunto sistemático e multimodal de unidades, contendo diferentes esquemas de navegação, que podem ir desde modelos lineares ou hierárquicos, chegando-se a modelos em rede, cuja navegação é mais livre. Esses esquemas de navegação podem ser personalizados, com base em variáveis como objetivos, perfil do aluno e características de aprendizagem." (Lopes e Lima, 2019)

<b>TRILHAS</b>		
Trilha 1	Afrofuturismo	Jessica Oliveira e Adriana Batista
Trilha 2	Poesias de Mulheres Negras	Sibebe Rocha
Trilha 3	Literatura Contemporânea: Aprendendo Língua através da Literatura	Ayala Santos e Maiara Nunes

O propósito de cada trilha era o de contemplar conteúdos literários em língua inglesa, tendo como metodologia os círculos de leitura fundados na perspectiva do paradigma experiencial da literatura, de (Cosson, 2019) e a perspectiva processual de avaliação fundada nos pressupostos do corrective feedback (Lyster, Saito, & Sato, 2013). Nosso material de estudo para o minicurso foi baseado nas atividades interativas do livro “Short stories for creative language classrooms” por Joanne Collin e Stephen Slater, o livro é composto por onze pequenos contos em inglês (do qual escolhemos apenas três) e á parte, também o conto “My purple scented novel” do autor Ian McEwan, o material escolhido abordava temas desde imaginação, relação entre família, realidade vs ilusão, escapismo até a convivência entre animais, objetos e humanos. Toda esta ideia foi amparada pelas sete habilidades ou estratégias no ato de ler de (Pressley, 2002) – conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese –.

O objetivo geral do projeto foi o de ofertar círculos de leitura e escrita em Língua Inglesa com letramento literário considerando literatura na perspectiva da multimodalidade e

acessibilidade curricular trabalhando. Assim, considerando as necessidades a serem atendidas pelo objetivo geral, temos como objetivos específicos: a. Ampliar a concepção de literatura, texto e língua a partir de experiências leitoras; b. Promover práticas de reescrita e produções de textualidades em língua inglesa por meio de diversos meios multimodais; c. Aplicar nas produções multimodais os conceitos de Feedbacks Corretivos seguindo (Lyster, Saito & Sato, 2013). Trabalhar com esse material serviu de base não só para nosso público, mas também para nossa formação como professoras.

Cabe também ressaltar a importância de estar aberto ao replanejamento, considerando que no momento em que elaboramos este projeto, apesar de ter um público alvo em mente, não os conhecemos, em suas pluralidades e singularidades. Dentro do projeto idealizamos atividades diversas ligadas à Língua, Literatura e Acessibilidade, mas que o modo como elas irão se desenrolar, pois isso depende muito dos nossos participantes. Algo brilhante e que me deixou atenta a possibilidade de fornecer ao aluno a oportunidade de participar do planejamento das aulas foi que, uma parte dos participantes do minicurso que eram alunos do IFBA e tinha um contato maior com alunos que tinham deficiência auditiva e seus intérpretes, relataram que tinham um conhecimento básico em Libras, que os possibilita a comunicação com esses colegas, foi aí que veio a ideia de acrescentar a duas atividades que estavam prevista para o minicurso, auto descrição e a reescrita do final do conto “*The star*” de Alasdair Gray, decidimos, juntos aos participantes, em expandi-la para a tradução em Libras.

Essas atividades previamente almejavam o desenvolvimento da habilidade de *Speaking*, mas que essa habilidade de expandir para a tradução e transcrição em Libras. Para a auto descrição, o objetivo era o de obter conhecimento Linguístico sobre a Libras, já para a atividade de reescrita, o objetivo era o de tornar este texto, que foi escrito pelos participantes, acessível a pessoas surdas

É nesta etapa dos Estágios que nós podemos experimentar plurais formas de ensino, a área de estudo que sempre me atraiu foi a parte onde trabalhamos a fonética e fonologia da Língua e o que sempre me ajudou a desenvolver as habilidades de pronúncia e comunicação foi a leitura, a junção disso me levou a pensar em trabalhar o ensino da comunicação em Língua Inglesa por meio da Literatura, foi durante o componente de Estudos Contemporâneos Da Literatura Em Língua Inglesa I que eu refleti sobre a possibilidade de futuramente passar adiante para os

meus alunos o método que me ajudou a aprimorar o meu Inglês, pois, ao me aproximar dos estudos literários eu descobri um mundo de novas possibilidades de ensino.

Em meio a tantas incertezas e inquietações durante o desenvolvimento deste projeto que se tornou maior que nós, respiro de assocego veio ao sermos convidados pelo Professor José Carlos Félix a apresentar o nosso projeto aos alunos do componente de Estudos Literários I: Narrativas, onde tivemos um bate-papo sobre a elaboração e aplicação do projeto, compartilhando com eles as possibilidades de desenvolvimento de um projeto colaborativo com um ensino interativo da Língua Inglesa amparado pela Literatura.

Para uma análise mais detalhada dos projetos, acesse os links a seguir:

- [Projeto de Estágio: Letramento literário em interface com multimodalidade: tornando textos em língua inglesa acessíveis.](#)
- [Projeto de Estágio: trilha 3](#)
- [Portfólio de Estágio II](#)

### **5.3 Estágio Curricular III: Regência de Ensino Fundamental II**

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. (Pimenta e Lima, 2004) descreve o estágio como o eixo central na formação de professores, pois é através dele que relacionamos a teoria a prática, espaço também onde reproduzimos, reformulamos e desenvolvemos modelos de ensino existentes na prática proporcionando ao aluno-professor uma aproximação à realidade na qual atuará (Pimenta e Gonçalves, 1990). Dito isso, gostaria de acrescentar um outro ponto, o pensar no Estágio como campo de pesquisa:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (Pimenta e Lima, 2004)

Durante a minha trajetória, segui um caminho que me norteava, a pesquisa, que foi iniciada no componente curricular do Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV, onde procurei

aprofundar o meu conhecimento sobre a aplicação dos Feedbacks Corretivos nas aulas de Língua. Em estágio I, eu busquei mapear os FC's mais utilizados pelos professores, percebendo que, mesmo sem a informação se eles tinham conhecimento teórico acerca dos estudos dessas técnicas, era algo comum em sala de aula, e que variavam de acordo com o perfil do professor e é importante ressaltar que o perfil dos alunos também influenciam no tipo de feedback que seria oferecido pelo professor, esse foi o primeiro tema gerador da minha pesquisa no qual utilizei para formular o projeto de Estágio Supervisionado III, que se constitui pela continuação do que foi colocado em prática durante as oficinas de Estágio II, o desafio agora era pensar em como combinar adaptar o projeto elaborado com o livro didático, do qual o uso era estritamente recomendado pela instituição.

Isso me levou a um questionamento já levantado por (Hibarino, 2011) “até que ponto o livro didático atende as nossas necessidades?” pensar em como eu poderia utilizá-lo de forma complementar, atendendo a questões pontuais que poderiam ser levantadas durante aos estudo dos textos, não digo isso desmerecendo os livros, mas partindo da minha experiência e observação que me levaram a pensar em um ensino que não fosse exclusivamente dependente do livro didático, pois ele é muito importante, os alunos precisam estar familiarizados com questões sobre a gramática das Línguas, porém devemos também pensar em formas de ensino mais interativas, utilizando gêneros textuais diversos, a minha escolha das narrativas literárias curtas que haviam sido utilizadas anteriormente nas oficinas.

Dentro do contexto do desenvolvimento do projeto, a interdisciplinaridade foi ponto chave, articulando as disciplinas de: Estágio Curricular Supervisionado III, Análise Literária, Práticas de Tradução, Novas Tecnologias e Educação à Distância no Ensino de Língua e Literatura Inglesas, Aspectos Históricos e Culturais Da África e da Diáspora e Trabalho de Conclusão de Curso - Tcc I. (Luck, 2001) constitui a interdisciplinaridade como:

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade. (Luck, 2001)

Pensar em como promover o ensino e fazer a conexão entre os componentes citados foi uma experiência muito relevante em minha vida acadêmica, a possibilidade de apresentar aos alunos tecnologias que eles não conheciam e mostrar como eles poderiam utiliza-las de forma benéfica a aprendizagem, trazer variações linguísticas dentro da literatura em Língua Inglesa com textos que eles conseguiram relacionar com a sua própria cultura, trabalhar com estratégias de leitura, escrita e tradução simultaneamente ao ensino do Inglês e podendo dar continuidade às investigações que foram iniciadas no primeiro Estágio.

Durante o planejamento das atividades, além de pensar aspectos como: “(...) quem são os alunos e o que precisam, individual e coletivamente, numa perspectiva engajadora e efetiva.” (De Lucca & Piuco, 2023), havia a necessidade de considerar outras necessidades. Vivenciei a regência do Ensino fundamental II em duas turmas por conta do período curto e a necessidade de completar a carga horária de 40 horas/aulas em sala de aula, onde este período deveria ser planejado considerando tanto eventos programados que resultaria em pausa nas atividades como feriados e datas comemorativas como também aqueles não previamente definidos que poderiam surgir ao longo do caminho como suspensão das aulas por motivos maiores. Uma experiência de um lado muito desafiadora, mas que de outro me possibilitou a oportunidade de analisar um único planejamento pela perspectiva de duas turmas com idades e interesses diversos. É nesse momento em que pude refletir sobre sempre deixar um espaço para o replanejamento, as atividades planejadas tomavam caminhos destino de acordo com o público, assim tive uma experiência mais ampla e menos fechada, estando limitada a apenas uma turma.

Meses após a finalização das atividades, fui convidada pela Professora Regente a retornar a escola para participar de um evento organizado por ela e as turmas pela disciplina de Língua Inglesa e Artes. Voltar à escola onde estagiei para eventos com as turmas foi uma experiência verdadeiramente gratificante, repleta de emoções e sentimentos nostálgicos. Cada convite para voltar às salas de aula que um dia foram meu campo de aprendizado e crescimento profissional é um lembrete da conexão duradoura que se estabelece entre educadores e alunos. O reencontro com as turmas me proporcionou uma sensação única de familiaridade e pertencimento. Ao entrar novamente naquele ambiente que testemunhou não apenas o meu desenvolvimento como educadora, mas também o crescimento dos estudantes, me senti instantaneamente envolvida por uma atmosfera de aprendizado e descoberta. O simples fato

de ser convidada a retornar é um reconhecimento do valor da contribuição feita durante o estágio e da conexão estabelecida com a comunidade escolar.

Participar de eventos com as turmas é uma oportunidade de ver o impacto do trabalho realizado durante o estágio. Observar o progresso dos alunos, seus sucessos e desafios, é como testemunhar a materialização do investimento dedicado à educação. Além disso, retornar à escola oferece a chance de trocar experiências com colegas e professores, compartilhando ideias e aprendendo com as práticas pedagógicas em evolução. A colaboração entre profissionais da educação é fundamental para o aprimoramento contínuo, e esses encontros proporcionam um espaço valioso para essa troca.

#### **5.4 Estágio Curricular IV: Regência de Ensino Médio**

Aqui, foco na última etapa do estágio curricular supervisionado, obrigatória para os cursos de licenciatura: a regência no Ensino Médio. O objetivo aqui é compartilhar experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado IV na formação inicial de professores de Letras e Língua Inglesa, um registro sobre um processo de aprendizagem vivenciado no curso. Viabilizando reflexões não apenas a respeito das atividades realizadas, as dificuldades enfrentadas neste momento crucial de desenvolvimento profissional como também o efeito sobre o meu olhar no que diz respeito a minha prática docente.

Em sequências as atividades realizadas nos Estágios I, II, e III onde o objetivo principal foi inserção da Literatura nos contextos de estudo da Língua Inglesa onde procurou-se ampliar o conhecimentos dos alunos no âmbito literário de forma combinada ao ensino do Inglês, tendo como ferramenta principal de apoio de ensino os Feedbacks Corretivos LYSTER, R., SAITO, K., & SATO, M. (2013), que em sua variedade, subdivididos entre grupos que oferecem a possibilidade de compreender a todo perfil de estudante.

A continuidade desta prática se torna ainda mais imperativa durante o atual estágio curricular, no qual o público-alvo, composto por estudantes do ensino médio, prepara-se para a aplicação do Inglês em suas futuras responsabilidades, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os Vestibulares. É nesse momento que o estudo do Inglês, aliado aos diversos gêneros textuais, exige mais dos alunos. Dessa forma, tornou-se necessário expandir o escopo,

abrangendo uma variedade de gêneros textuais, como poesia, romance, história em quadrinhos, desenhos animados, entre outros. É relevante destacar que outra demanda surgiu com a inclusão de uma disciplina no currículo, como parte da reforma do ensino médio implementada em 2022. Esta disciplina incorpora o ensino do Inglês por meio da música, visto que uma das disciplinas eletivas do Itinerário Formativo de Linguagens e suas Tecnologias tem como propósito proporcionar oportunidades para que os alunos adquiram proficiência na Língua Inglesa, desenvolvendo as quatro habilidades: escuta, fala, leitura e escrita, tudo por meio da música.

As atividades do Estágio IV foram realizadas no Centro Educacional Deocleciano Barbosa, também conhecido como Centro Noturno de Educação da Bahia, que atende a duas modalidades de ensino: ensino regular integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os alunos do ensino regular integral e do EJA apresentam diferenças significativas em termos de idade, experiência educacional e motivação para estudar. Durante meu período na unidade escolar, pude observar distinções entre as duas turmas que acompanhei.

Os alunos do ensino regular integral, em sua maioria, são adolescentes na faixa etária padrão para o ensino médio. Eles frequentam a escola durante o dia em período integral, seguindo a grade curricular regular. Esses alunos estão imersos em um ambiente educacional tradicional, muitos deles seguindo uma progressão escolar típica desde a infância até a adolescência. Seu principal objetivo é concluir o ensino médio para obter uma educação formal completa e ingressar no segundo grau. Com disponibilidade de tempo e energia, participam de atividades extracurriculares oferecidas pela escola, como oficinas de esporte, dança, maquiagem, pintura e outras atividades sociais comuns a estudantes em idade escolar.

Já os alunos que frequentam o período noturno na instituição são jovens e adultos de diversas idades. Além dos jovens que continuam seus estudos à noite, muitos dos alunos noturnos trabalham durante o dia e/ou têm responsabilidades familiares que impedem a frequência escolar diurna. Suas motivações variam desde a busca por melhores oportunidades de emprego até o desejo pessoal de obter uma educação formal. Devido à diversidade de experiências educacionais e lacunas no conhecimento, os alunos do período noturno apresentam necessidades educacionais diversas, exigindo atenção especial para alcançarem o nível de conhecimento desejado. Eles também necessitam de flexibilidade nos horários de

aula e opções de cursos para acomodar suas agendas ocupadas. Muitos alunos noturnos estão focados em concluir o ensino fundamental para melhorar suas perspectivas de emprego, priorizando, em alguns casos, a educação superior.

Uma observação surpreendente foi a diferença na quantidade de alunos nas duas turmas. Não era esperado que a turma noturna tivesse um maior número de alunos frequentes em comparação à turma do ensino regular. Esse é um aspecto positivo para essa modalidade de ensino, apesar dos desafios que enfrenta. No entanto, é importante mencionar que a escola não recomendava atividades extracurriculares para nenhum dos turnos. Para o turno integral, essa recomendação se baseia no fato de que os alunos passam, em média, 8 horas por dia na escola. No turno noturno, não são recomendadas atividades extracurriculares, pois muitos alunos têm uma jornada de trabalho durante o dia, além do tempo dedicado ao estudo.

Apesar das diferenças nas modalidades de ensino e nos perfis dos alunos, o comportamento de ambas as turmas em relação ao professor é consideravelmente semelhante. Em ambos os contextos, é necessário convencer os alunos da importância do aprendizado de inglês, seja na disciplina de Língua Inglesa ou nas eletivas. Isso às vezes é facilitado pela estrutura do colégio e às vezes não.

Nesta nova experiência, tive a oportunidade de estar livre para desenvolver as atividades e planos de aula sem a necessidade da utilização do livro didático. Na disciplina de língua inglesa, adaptei os conteúdos ao projeto de intervenção. O ponto positivo aqui foi que já estávamos introduzindo gêneros textuais mais próximos da literatura, como o poema “I too am, America”. Isso me deu abertura para trazer outros gêneros literários, aproveitando que estávamos investigando aspectos culturais dos países que falam inglês, especialmente a manifestação cultural “Halloween”, para introduzir o primeiro capítulo do livro “Frankenstein”. Apesar de ter uma linguagem mais complexa, essa obra se mostrou perfeita para expandir o vocabulário dos alunos.

A atividade escolhida após a leitura foi a tradução sem a utilização de tecnologias e a produção de um glossário das palavras mais complexas. Pude perceber que alguns alunos conseguiam identificar substantivos mais complexos, mas tinham dificuldade em reconhecer as *conjunctions*. A produção do glossário ficou bastante diversificada.

Como mencionado anteriormente, durante a regência no ensino médio, por questões de cronograma, tive a necessidade de assumir duas turmas: a turma da língua inglesa tradicional, acompanhada de livro didático, e a nova disciplina introduzida no currículo após a reforma, que faz parte das disciplinas eletivas, chamada de "inglês com música" (eletiva I). Aqui, os professores têm como referência a ementa, que determina os objetivos e possibilita diversas metodologias, desde que resultem no aprendizado da língua inglesa.

A dinâmica dessa "eletiva" é algo que eu já desejava explorar, oferecendo um ensino mais singular, onde o professor pode decidir o caminho tomado para o ensino. Vejo isso como algo promissor, mas para que os resultados dessa nova dinâmica sejam positivos, é necessário um compromisso mais firme do professor com o ensino, em comparação com as disciplinas já estruturadas. Aqui, o professor tem a liberdade de escolher o gênero musical e a gramática que servirá de base para a aula. Os alunos podem se tornar mais ativos nas atividades, desde que o professor esteja disposto a incluí-los. Trabalhar com uma música que agrada ao aluno tende a ter resultados mais positivos do que abordar algo distante da realidade dele. Pensando assim, o professor pode envolver o aluno em seu plano de aula, possibilitando um ensino mais ativo, diferente do convencional, onde, infelizmente, muitas vezes o aluno aprende de forma passiva, seguindo apenas o que o professor ou o que livro dita perdendo a oportunidade de refletir sobre a maneira como ele pode aprender.

O tema das primeiras aulas com a turma do período integral foi "Planos para o futuro". A partir desse tópico, abordamos o futuro utilizando tanto o "*Will*" quanto o "*Going to*". Solicitei aos alunos que tentassem identificar no texto apresentado as marcações de tempos futuros. Devido ao conhecimento significativo da Língua Inglesa por parte da turma, eles prontamente reconheceram a presença do "futuro com *will*" e "futuro com *going to*". Após explicar que essas eram duas formas muito semelhantes de descrever o futuro, mas que cada uma tinha suas particularidades e momentos de uso apropriados, passamos para a parte da aprendizagem técnica. Nesse momento, expus a formação das duas formas de "future tense", destacando suas semelhanças e diferenças. Em seguida, pedi que viessem até o quadro e compartilhassem com a turma alguns exemplos utilizando verbos que eu indiquei. Além disso, sugeri que escolhessem verbos relacionados aos planos futuros de pessoas da faixa etária deles. Durante essa atividade, introduzi também os "*multi word verbs*" e encorajei os alunos a tentarem utilizá-los em seus exemplos.

Para as próximas atividades, esforcei-me para adaptá-las a ambas as turmas, tanto a integral quanto a noturna. Inicialmente, apresentei-lhes o título do poema e solicitei que tentassem identificar a mensagem central ou tema do poema com base apenas no título. Dado que já estávamos em setembro, escolhi um poema que abordasse temas sensíveis à saúde mental (também indicado pelo livro didático). Não entreguei o texto aos grupos, pois a proposta da atividade era que eles conseguissem (re)construir o poema. O objetivo aqui não era apenas acertar a ordem exata das estrofes, mas, caso contrário, construir um texto significativo para que pudessem, então, analisar a estrutura das frases e a escolha das palavras. Após a reconstrução do poema, os grupos traduziram-no e, a partir daí, analisaram seu significado e mensagem. Nesta etapa, eles não podiam recorrer a dispositivos de tradução, o que só seria permitido na última parte da atividade. Nessa fase, utilizaram o poema original, a reconstrução, a tradução feita por eles sem auxílio e a tradução real do poema para compartilhar suas observações finais. Também foi elaborado um glossário com palavras desconhecidas.

Na turma de Eletiva I, um dos principais objetivos da disciplina é motivar os alunos. A música, como linguagem universal, desperta emoções, promove a conexão com diferentes culturas e, acima de tudo, cativa. Ao utilizar músicas em inglês como ferramenta educacional, os estudantes sentem-se naturalmente atraídos, aumentando sua motivação para aprender o idioma. Esse entusiasmo pode ser um catalisador poderoso para o sucesso no aprendizado, incentivando os alunos a se dedicarem mais ao estudo do inglês. Além disso, a disciplina "Aprendendo Inglês com Música" oferece um aprendizado contextualizado e autêntico. As letras das músicas proporcionam situações reais de uso da língua, enriquecendo o vocabulário dos alunos e aprimorando sua compreensão gramatical. Ao trabalhar com letras de músicas, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes estilos musicais, sotaques e expressões idiomáticas, tornando seu aprendizado mais abrangente e adaptado à realidade da língua inglesa em diversos contextos.

Adicionalmente, a disciplina contribui para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de pronúncia dos alunos. Através da escuta atenta e repetida das músicas, os estudantes se acostumam com a pronúncia das palavras, melhorando sua capacidade de compreender o idioma quando falado rapidamente. Além disso, ao cantar as músicas, praticam a entonação e a pronúncia, aprimorando suas habilidades comunicativas de maneira lúdica e interativa.

Com isso em mente, além de sugerir músicas para a aula, também solicitei aos alunos que elaborassem uma lista de músicas que gostariam que fossem abordadas na aula. Utilizei algumas das músicas indicadas pelos alunos, sempre com o propósito de buscar um tema para ser trabalhado em conjunto, como expressões idiomáticas, multi word verbs, verbos modais, etc.

Para uma atividade de leitura e tradução, selecionei o Capítulo 1 do livro "Frankenstein" de Mary Shelley. Aproveitando a época, associei a leitura à temática do Halloween, que já havia sido introduzida por meio de vídeos sobre a história do Halloween e vocabulário, buscando também explorar a adaptação dessa data comemorativa para a cultura brasileira.

A celebração do Halloween é uma tradição profundamente enraizada em diversas culturas ao redor do mundo, especialmente nos países de língua inglesa. Nesse contexto, a escolha de utilizar o livro "Frankenstein", escrito por Mary Shelley, nas aulas tinha como objetivo proporcionar uma oportunidade única para explorar de forma criativa a temática do Halloween. Este clássico da literatura gótica não apenas desperta o interesse dos estudantes, mas também oferece uma experiência de aprendizado enriquecedora, estimulando a imaginação e promovendo a compreensão da língua inglesa de maneira contextualizada, oferecendo aos estudantes a chance de explorar não apenas as nuances da língua, mas também questões humanas universais. Ao ser introduzido nas salas de aula, esse clássico da literatura gótica proporciona aos alunos uma experiência rica e multifacetada, enriquecendo tanto suas habilidades linguísticas quanto suas perspectivas sobre o mundo. A ideia era explorar a riqueza vocabular e a estrutura linguística sofisticada encontradas em "Frankenstein", proporcionando aos alunos a exposição a uma variedade de termos e expressões. Ao interagir com o texto, os estudantes expandem seu vocabulário e aprimoram sua compreensão gramatical, contribuindo para uma melhor fluência no idioma.

A leitura do texto acompanhada da tradução feita pelos alunos no momento da leitura, onde eles poderiam registrar as palavras e expressões desconhecidas, visava expor os alunos a um conjunto amplo de palavras. Assim, os alunos eram desafiados a ampliar seu conhecimento lexical. Palavras como "*abhorrent*" (abominável), "*ardent*" (ardente) e "*miserable*" (miserável) são exemplos do vocabulário sofisticado que os estudantes podem encontrar no texto. A exposição a essas palavras não apenas aumenta o repertório vocabular dos alunos, mas também os prepara para compreender textos mais complexos no futuro.

Finalmente, as atividades realizadas na sala de aula durante o estágio proporcionaram uma experiência educacional enriquecedora. Através de atividades que promovem a interação, a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento das habilidades linguísticas, foi possível observar um progresso significativo em seu aprendizado de inglês. Além disso, ao adaptar as atividades de acordo com o nível de proficiência dos estudantes, as aulas tornaram-se mais acessíveis e inclusivas, permitindo que cada aluno participasse e se beneficiasse do processo de aprendizado.

Embora eu não tenha assumido nenhuma turma do 3º ano do ensino médio, na qual os alunos têm como disciplina Eletiva I: Inglês ENEM, fui convidada pelas minhas colegas Jessica Oliveira, Mariana Camardelli, Maiara Nunes e Meila Martins para me juntar a elas em um aulão que abordasse os assuntos mais recorrentes de Língua Inglesa no ENEM. Esse aulão foi oferecido nos dois turnos, tanto no integral quanto no noturno, e ocorreu algumas semanas antes da realização da prova.

A dinâmica do aulão funcionou com a divisão de tópicos. Trabalhamos todos os tempos verbais do Inglês, as técnicas de leitura (skimming e scanning) e os gêneros textuais mais comuns.

Participar dessa atividade foi algo inspirador. Era uma dinâmica de aula diferente, com perfis mais diversos de alunos, incluindo aqueles que mostravam grande entusiasmo por aprender Inglês e eram bem participativos. Apesar de não conhecer nenhum dos alunos que estavam naquele auditório, não me senti intimidada por ser uma jovem professora em um ambiente ao qual não estava habituada. Isso mostrou para mim que estou um passo mais perto de me tornar a professora que desejo ser. Hoje, vejo que não tenho medo da sala de aula, mesmo das não convencionais, como foi o caso desta aula em um auditório que reunia 5 turmas.

Ao final do aulão, abrimos um momento para dúvidas e sugestões. Após esse momento, compartilhamos com os alunos um pouco da nossa jornada, desde a realização de provas de vestibular ou o ENEM até aquele momento em que estávamos desempenhando o papel de professoras em formação na última etapa de nossa graduação. Falamos sobre a dinâmica do nosso curso e também sobre como funciona a Universidade pública. Nosso objetivo era

direcionar o olhar dos alunos que estavam na última etapa do ensino médio e prestes a ingressar no ensino superior para os cursos de licenciatura, em especial o curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Sobre este período da formação, todos os que a atravessam têm a oportunidade de refletir sobre a magnitude e a profundidade da experiência vivenciada. Este momento é propício para contemplar o futuro na docência. Se o caso for semelhante ao meu, no qual não há dúvidas sobre a continuidade nesse caminho, é oportuno estabelecer consigo mesmo e com os outros um compromisso firme com essa jornada. Este período foi mais do que uma simples transição entre a teoria acadêmica e a prática educacional; foi um período de transformação pessoal e profissional que ampliou minha reflexão sobre o papel do professor de inglês e a importância do ensino médio na formação integral dos alunos.

Ao longo deste estágio, pude compreender ainda mais a relevância do inglês no ensino médio como uma fase crucial na vida dos estudantes. Foi uma oportunidade para observar de perto as questões e desafios enfrentados pelos adolescentes, assim como entender o papel fundamental que o professor de inglês desempenha na orientação, no estímulo à criatividade e na construção da autoconfiança dos alunos. Essa experiência proporcionou uma compreensão mais profunda da responsabilidade do educador, não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como mentor e guia na jornada de crescimento e descoberta dos alunos.

Além disso, este estágio permitiu-me refletir sobre as diversas metodologias de ensino e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas para atender às necessidades individuais dos alunos. A diversidade de estilos de aprendizagem e a heterogeneidade das turmas me ensinaram a importância da diferenciação e personalização do ensino, promovendo um ambiente inclusivo e acessível a todos.

Assim, esta foi uma experiência única que me colocou em contato com uma realidade diferente da minha quando eu era estudante do ensino médio, deixando-me atenta a novos horizontes e sendo a prova viva de que a educação e as metodologias estão em constante transformação. Trazer meios de aprendizagem diversificados para a sala de aula e perceber um avanço no conhecimento dos alunos é algo gratificante. O uso da literatura nas aulas de

inglês torna as aulas mais dinâmicas, possibilitando uma aprendizagem proveitosa. Dentro de um texto, o professor de inglês pode explorar diversas áreas de aprendizagem: tradução, leitura, escrita, interpretação, gramática, fonética, criatividade, entre outras. Busquei, nas minhas aulas, explorar o máximo da minha capacidade de engajar o aluno. Nem todos os dias atingi meu objetivo, mas consegui manter uma constância nas minhas aulas, tirando o máximo daquele aluno que era cativado pela Língua Inglesa e buscando aproximar aquele que estava mais distante.

Para uma análise mais detalhada dos materiais, acesse os links a seguir:

- [Projeto de Estágio Supervisionado IV](#)
- [Sala de aula](#)
- [Aulão Pré ENEM](#)

## 5.5 Monitorias

Durante minha trajetória na Uneb estive monitora de ensino três vezes, essa modalidade de monitoria consiste em:

A monitoria de ensino é uma das funções acadêmicas que, no seu papel de atividade complementar nos cursos de graduação, conforme a definem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), além de promover maior interação entre o corpo docente e o discente, deve proporcionar oportunidades para a integração da teoria com a prática na formação do futuro profissional. (UNEB - DEDC, *Campus Valença*, 2021).

Uma experiência que possibilita ao discente não apenas a possibilidade de atuar como tutor dos alunos de um componente em que ele já cursou, como também a de revisar aquilo que já foi estudado. Quando em 2022 me tornei membro do grupo de Pesquisa Formação em Linguagem e Ensino (FALE) a Linguística se consolidou como minha área de pesquisa, o ensino de Línguas sempre foi algo que me instigou como professora em formação e as monitorias me possibilitaram estar mais próxima deste contexto de estudo, especialmente considerando os componentes dos quais fui monitora: Estudos Fonéticos e Fonológicos II, Estudos Fonéticos e Fonológicos I e Estudos Linguísticos I, pois estão interligados:

Linguística é o estudo científico da linguagem. Essa ciência busca explicar o funcionamento da linguagem e, especificamente, a organização das línguas em particular. Em função do objetivo da análise linguística proposta, teremos várias áreas de interesse, que constituem os chamados ramos da Linguística. (Corrêa, 2017)

A Linguística Aplicada começou seu desenvolvimento no interior da Linguística, numa relação de dependência comum e natural entre uma ciência teórica em expansão e sua aplicação incipiente (KLEIMAN, 1992). Essa aplicação caracterizava-se, num primeiro momento, pelas tentativas de conjugação dos conhecimentos advindos da Linguística aos estudos e práticas do ensino/aprendizagem de língua estrangeira. (Molon & Viana, 2012)

A fonética é o ramo da Linguística que estuda os sons da fala, preocupando-se com os mecanismos de produção e recepção. A fonética é a ciência que apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. (Corrêa, 2017)

A fonologia também se preocupa com os sons da língua, mas do ponto de vista de sua função. O objeto de estudo da fonologia é o fonema – som significativo da língua, isto é, aquele som que, ao ser trocado por outro fonema, gera uma nova palavra. (Corrêa, 2017)

Os estudos linguísticos, fonéticos e fonológicos estão intrinsecamente interligados e se complementam devido à natureza intrínseca da linguagem, que é um fenômeno complexo e multifacetado. Essas disciplinas oferecem diferentes perspectivas e ferramentas analíticas que, quando combinadas, proporcionam uma compreensão mais profunda e abrangente da linguagem humana. Em resumo, essas áreas de estudo estão entrelaçadas, pois juntas proporcionam uma visão que busca entendê-las por completo, e não somente como resultado da união de suas partes no que diz respeito à linguagem.

### **5.5.1 Estudos Fonéticos e Fonológicos II**

Estando em vigência durante o primeiro semestre de 2022, a monitoria de ensino, sob orientação do Prof. Me. Roberto Rodrigues Bueno, contemplando majoritariamente a turma do 4º semestre do curso de Letras - Língua Inglesa no componente de Estudos Fonéticos e Fonológicos II, tendo como ementa “Estudo de aspectos fonológicos da língua inglesa, com foco em fenômenos sonoros da sentença e aprofundamento em transcrição fonética.” Onde objetivava o estudo dos fenômenos fonológicos relativos à sentença (tonicidade, ritmo, reduções e aglutinações de sons); a relação entre a fonologia e identidades linguísticas; preconceito linguístico; e o aprofundamento em transcrição fonética.

O componente de Estudos Fonéticos e Fonológicos II no curso de Letras - Língua Inglesa aprofunda os conhecimentos adquiridos no componente anterior e explora temas mais complexos e avançados relacionados aos sons da língua inglesa. Apesar da ordem em que fui monitora não ter seguido a ordem normal da oferta do componente e nem sendo com a mesma turma, foi possível constatar as diferenças entre eles e perceber o meu avanço perante ao

conhecimento sobre o ensino desta área da Língua Inglesa. Nesse estágio, os estudantes buscam aprimorar suas habilidades de análise fonética e fonológica, desenvolvendo uma compreensão mais sofisticada dos sistemas sonoros e padrões linguísticos do inglês. Ao longo do componente de Estudos Fonéticos e Fonológicos II, os estudantes não apenas revisam os conceitos fundamentais aprendidos anteriormente, mas também iniciam estudos mais complexos acerca da fonética e da fonologia do inglês.

Uma das principais áreas de exploração neste estágio avançado é a variação linguística. Os alunos são guiados para compreender a riqueza dos dialetos e sotaques dentro da língua inglesa investigando como fatores geográficos, sociais e culturais influenciam a pronúncia das palavras. Esta análise profunda da variação linguística não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre a diversidade linguística, mas também os prepara para ensinar um inglês autêntico e diversificado em suas futuras salas de aula. E era esse o objetivo principal, buscar uma forma de incluir um ensino da fonética e fonologia mais aberto a possibilidades, onde os alunos do componente foram instruídos a desenvolver materiais didáticos levando em consideração as variações do Inglês para levarem a sala de aula. Isso foi importante para desenvolver o conhecimento e o ensino crítico em futuros professores, guiando-os a mostrar para seus futuros alunos que o Inglês não se resume às variações mais famosas e que recebem mais destaque como o American e British English.

A abordagem prática é uma característica distintiva deste componente, fazendo com que alunos se envolvam em atividades de pesquisa onde aplicam suas habilidades em situações do mundo real. Tais atividades não apenas consolidam o conhecimento teórico, mas também proporcionam aos alunos uma experiência valiosa no campo da linguística. Na minha perspectiva como monitora, este componente é uma oportunidade para incentivar a independência intelectual dos alunos, pois, ao explorar tópicos como produção de material didático, os alunos são encorajados a fazer perguntas profundas, desenvolver teorias próprias e apresentar argumentos bem fundamentados. Vejo que o estímulo dessa capacidade de pensamento crítico é inestimável para nós alunos, não apenas no contexto acadêmico, mas também na nossa preparação para desafios futuros da docência.

Durante minha atuação, uma parte significativa do meu papel foi mostrar aos meus colegas que é possível desenvolver e implementar métodos de ensino diversificados. Esforço esse, que tinha como objetivo mostrar que é possível promover uma abordagem mais interativa, aproximando nossos futuros alunos ou as turmas que assumimos durante os estágios de inglês

idealizando desmistificar o ensino de uma língua que, apesar de estar tão próxima deles, muitas vezes parece tão distante."

### **5.5.2 Estudos Fonéticos e Fonológicos I**

Estando em vigência durante o primeiro semestre de 2023, a monitoria de ensino, sob orientação do Prof. Me. Roberto Rodrigues Bueno, contemplando majoritariamente a turma do 3º semestre e alguns alunos remanescentes do curso de Letras - Língua Inglesa no componente de Estudos Fonéticos e Fonológicos I, tendo como ementa "Estudo introdutório de aspectos fonológicos da língua inglesa, com foco na articulação e notação fonética das unidades sonoras da letra e da sílaba, bem como da tonicidade do vocábulo". Onde objetivava a introdução à fonética articulatória: descrição do modo como os sons (de consoantes e vogais) são produzidos pelo aparelho fonador humano; Notação fonética das vogais e das consoantes e sua combinação em sílabas (ditongos e tritongos); - Acento silábico (sílabas fortes); e as variantes fonológicas sob a perspectiva intercultural.

O componente de Estudos Fonéticos e Fonológicos I no curso de Letras - Língua Inglesa é uma disciplina fundamental que se concentra no estudo aprofundado dos sons da língua inglesa. Nesse componente, os alunos exploram a fonética, que envolve a análise dos sons reais da fala. Eles aprendem a produzir e transcrever esses sons usando o Alfabeto Fonético Internacional (AFI), compreendendo detalhadamente a articulação e os traços distintivos de cada som. Além disso, a fonologia é uma área crucial de estudo, que investiga os padrões sonoros e sua função na linguagem. Os estudantes tiveram como atividades a análise fonemas, que são os sons distintivos que diferenciam significados em palavras, o estudo de regras fonológicas e processos fonéticos, como assimilação e elisão, explorando a entonação e o ritmo na língua inglesa, obtendo uma visão de como esses padrões melódicos e rítmicos afetam o significado das expressões. Além disso, é importante citar o olhar que deve ser voltado às variações linguísticas, examinando como os sons do inglês variam em diferentes dialetos e contextos sociais. Compreender essas variações é essencial para uma comunicação eficaz e para o ensino do inglês.

Uma parte crucial do componente de Estudos Fonéticos e Fonológicos I é a prática. E é nesse momento em que o papel do monitor de auxiliar se faz mais necessário. Durante os encontros os alunos participam de atividades práticas, incluindo exercícios de pronúncia, transcrição fonética de palavras específicas e análise de dados fonéticos das mesmas. Vale ressaltar que, estudar fonética e fonologia em grupos de estudos com um monitor proporciona um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo, onde os alunos podem se beneficiar do feedback direto, da prática ativa e do apoio mútuo, promovendo um aprendizado mais profundo e eficaz desses aspectos linguísticos.

### **5.5.3 Estudos Linguísticos I**

Estando em vigência durante o segundo semestre de 2023, a monitoria de ensino, sob orientação do Prof. Dr. Arnon Alves Rocha, contemplando majoritariamente a turma do 2º semestre do curso de Letras - Língua Inglesa no componente de Estudos Linguísticos I, tendo como ementa a “compreensão da Linguística como abordagem científica da linguagem humana e introdução aos estudos linguísticos pelo viés formalista, traçando o desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem até a instauração da Linguística moderna, com ênfase na teoria neogramática, na linguística histórica, na teoria estruturalista e na teoria gerativista, discutindo o objeto de estudo de cada uma delas e alguns conceitos básicos”. Onde objetiva compreender o caráter científico e social da língua e suas relações com as comunidades de fala através do exame dos conceitos de estruturalismo, funcionalismo e pragmatismo; buscando conhecer as diferentes abordagens dos estudos linguísticos desde Saussure e Chomsky até os dias atuais; refletir acerca dos usos formais e não formais da linguagem nos contextos sociais; Descrever e analisar fatos linguísticos.

Para uma análise mais detalhada do plano de curso, acesse o link a seguir:

- [Plano de curso: Estudos Linguísticos I](#)

## **6 BRASUS - VIRTUAL EXCHANGE GUARANÁ COM CHOCOLATE**

No início do oitavo semestre, durante a disciplina de Avançado 3, me deparei com uma oportunidade que em parte contemplava algo que eu desejava fazer durante a graduação, mas infelizmente não tive a oportunidade. O BRASUS, sigla que representa a junção de Brasil e

Suíça, foi um programa que possibilitou que estudantes de Universidades Brasileiras e Suíços participassem de um intercâmbio, porém online.

O programa tinha como organizadoras as Professoras Kyria Rebeca Finardi (UFES, Brasil) e Andrea Wehrli (BFH, Suíça), apoio Bárbara Cortat (UFES, Brasil) e Julianey Wittwer (BFH, Suíça) e como palestrante convidado a Professora Dr<sup>a</sup> Juliana Cristina Salvadori (Uneb, Brasil) que está realizando o seu programa de pós-doutorado na (UFES, Brasil). O programa tem como objetivos o Desenvolvimento intercultural, Educação para a cidadania global, Cooperação e compreensão internacionais e Aprender com/sobre/pela diferença (Stein, 2020). Durante o período de quatro meses, tivemos cinco encontros coletivos virtuais, onde reunimos todos os participantes para compartilhar as tarefas realizadas e assistir a palestras de pessoas que realizaram este intercâmbio cultural presencialmente. Discutimos também tópicos como Multilinguismo que refere-se à capacidade de uma pessoa, comunidade ou sociedade de utilizar e compreender mais de um idioma; Internacionalização, que é geralmente definida como "O processo intencional de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, nas funções e na prestação do ensino pós-secundário, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da investigação para todos os estudantes e pessoal e de dar um contributo significativo para a sociedade. (de Wit et al., 2015)"; por último, Acessibilidade, e viver e estudar no Brasil, abordando a temática da acessibilidade tanto no contexto brasileiro quanto suíço, explorando a interconexão entre os relatos dos estudantes internacionais sobre a vida no Brasil e a acessibilidade para esses estudantes. No encontro final, deveríamos compartilhar um vídeo falando sobre a nossa experiência com o programa e uma discussão sobre um tópico escolhido para destacarmos as diferenças e semelhanças entre os dois países.

Nos períodos entre estes encontros coletivos, me encontrei com a minha dupla no programa, essa dupla foi definida pelos organizadores. Ela era uma mulher de 23 anos, que estuda Economia na Universidade de Bern, na Suíça. O intuito aqui era estabelecer uma comunicação entre os dois, que estavam aprendendo Inglês como segunda língua, o programa estabelecia tópicos a serem discutidos, porém esses tópicos levavam a diversos assuntos. O propósito desses encontros é aprender mais sobre o Brasil e a Suíça e sobre si mesmo e o outro como resultado desta interação e reflexão. Acredito que por termos vários interesses em comum, acabamos nos aproximando e tendo diversos outros assunto para conversar, aproveitando esses diálogos para aprender e ensinar, pois um dos propósitos desta troca era

que eu a ensinasse o nosso Português e que ela me ensinasse um pouco de Alemão e que juntas aperfeiçoarmos o nosso Inglês. Tudo isso deveria ser registrado em um relatório semanal a ser entregue no final do programa.

Ter essa experiência foi algo que me fez refletir e contemplar a experiência não só de ensinar mas de aprender. O português me escolheu, é a minha Língua mãe, Língua do País em que nasci, o Inglês eu escolhi, pelas músicas, literaturas etc, e nunca imaginei que me depararia com a oportunidade e a missão de aprender Alemão. Foi nesse momento que me coloquei no lugar de todos os alunos que já tive que me falavam “eu não escolhi aprender Inglês” eu agora estava no lugar deles, aprendendo uma Língua em que tive muito pouco contato durante a minha vida, que não consumia nada da cultura e que nunca imaginei que aprenderia (o básico) e além disso, outra experiência foi a de ensinar o meu português para um estrangeira, que assim como eu teve contato mínimo com essa Língua. Essa troca me possibilitou algo que eu amo fazer, que é investigar Língua, durante nossas conversas sobre turismo, educação, Taylor Swift e outros, tivemos a oportunidade de comparar as Línguas que conhecemos, e assim, destacar as semelhanças entre elas, que surpreendentemente para mim são de um número considerável, algumas palavras do Alemão tem uma escrita semelhante a escrita do Português, o que as diferenciam são os sons, vezes nem isso, também encontramos palavras que eram semelhantes nas três Línguas (Português, Inglês e Alemão), mas que apesar dessas semelhanças, o que se destaca são as diferenças, que me levaram a pesquisar o alfabeto fonético Alemão na tentativa de conseguir compreender um pouco mais a Língua.

Saliento que essa experiência me deu mais segurança enquanto aprendiz do Inglês em contato com outro. A minha meta e o que eu também prego para meus alunos é de que o objetivo principal ao aprender essa nova Língua é conseguir se comunicar com outro falante e nessa experiência eu tive a comprovação de que eu sou capaz de fazer isso, com todas as dificuldades que ainda tenho, necessitando vez ou outra recorrer ao dicionário, mas que também vi que não é uma dificuldade só minha, e que a compreensão daquele com quem você está dialogando é ponto importante para esse processo de aprendizagem.

Para uma análise mais detalhada dos materiais, acesse os links a seguir:

- [Relatório Semanal](#)
- [Slide de apresentação: BRASUS](#)

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer as trilhas da minha jornada no processo de formação docente, mergulhei em experiências que transcenderam os limites do conhecimento teórico, alcançando o âmago da prática educativa. Este memorial reflexivo é, por si só, um testemunho das descobertas, desafios e transformações que permearam minha trajetória. A formação docente revelou-se como uma jornada repleta de nuances, desafiando-me a ir além da simples transmissão de conhecimento. No decorrer desse processo, descobri que ser um educador vai muito além da capacidade de instruir; é uma chamada para inspirar, guiar e moldar mentes em formação.

Durante os momentos de incerteza e questionamento, percebi que a reflexão constante se tornou minha bússola orientadora. Cada desafio foi uma oportunidade para repensar práticas, considerar novas abordagens e crescer como profissional da educação. A pedagogia, assim, transformou-se em um diálogo contínuo entre teoria e prática, entre idealizações e adaptações contextualizadas. Ao interagir com colegas, alunos e as complexidades do ambiente escolar, compreendi que a formação docente não é uma jornada solitária, mas um processo colaborativo que se nutre da troca de experiências. A construção de uma comunidade de aprendizagem tornou-se um pilar fundamental, ampliando meu entendimento sobre a diversidade de perspectivas e estilos de aprendizado.

O impacto da formação docente estende-se além das paredes da sala de aula, ecoando na sociedade que buscamos moldar. A responsabilidade de nutrir não apenas o intelecto, mas também a ética e a cidadania, tornou-se uma missão pessoal e profissional. Educar é um ato de construção social, e meu papel como educador transcende a transferência de informações; é uma contribuição ativa para o desenvolvimento humano.

Neste ponto culminante da minha reflexão sobre o processo de formação docente, reconheço que a jornada está longe de ser concluída. Cada desafio superado, cada lição aprendida é uma semente para um crescimento contínuo. Assim, encaro o futuro com uma mistura de gratidão pelo caminho trilhado e uma empolgante antecipação pelas possibilidades que se apresentam. Que este memorial reflexivo seja mais do que um olhar retrospectivo; que seja um impulso para as futuras explorações, um farol orientador nas futuras interações educativas. Pois, afinal, a formação docente é um ciclo constante de aprendizado, uma jornada sem fim em direção ao

aprimoramento profissional e ao enriquecimento do tecido educacional que contribuimos para tecer.

### Referências

TINZMAN, M. B. et al. What is the collaborative classroom? Disponível em: <<http://www.NCREL>>. 1990. Acesso em: 20/09/2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LYSTER, R., SAITO, K., & SATO, M. **Oral corrective feedback in second language classrooms**. *Language Teaching*, 46(1), 1–40. 2013

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. Revendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCK, H. *Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico - metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2001.

DE LUCA, Anelise Grünfeld; PIUCO, Natacha Morais. Planejamento Docente: o movimento do presencial ao remoto no estágio supervisionado. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 6, n. 2, p. 48-68, 2023.

CORRÊA, Marcia Cristina. *Linguística geral*. 2007.

MOLON, Newton Duarte; VIANNA, Rodolfo. O círculo de Bakhtin e a linguística aplicada. **Bakhtiniana: revista de estudos do discurso**, v. 7, p. 142-165, 2012.

MELO, Natali; LYRA, Keila Alves P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020.

SHAOFENG, Li, Oral corrective feedback, *ELT Journal*, Volume 68, Issue 2, April 2014, Pages 196–198, <https://doi.org/10.1093/elt/cct076>. Acesso em: 25 de nov de 2021.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Monografia  Artigo  Dissertação  Tese

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a disponibilizar por meio do Repositório Institucional Saber Aberto, endereço eletrônico: <http://saberaberto.uneb.br/>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra supracitada, para fins de divulgação e de preservação digital da produção científica brasileira, a partir desta data.

**Identificação:**

Autor	Ayala Pereira Santos
E:mail	Ayalasantos958@gmail.com
Título	DA TEORIA À PRÁTICA: O SE FAZER DOCENTE
Orientador (a)	Prof Me. Roberto Rodrigues Bueno
Campus/Curso/ Programa	Campus IV – Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas
Data de defesa	07/12/2023

**LICENÇA DE DIREITO AUTORAL**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade do Estado da Bahia a disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons, Licença 4.0 Unported por mim declarada sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial da obra?  Sim  Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim

Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

Não

A obra continua protegida por direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Autor

10/04/2026  
Data de autorização.